

Pacientes crônicos terão remédios gratuitos em casa

PARCERIA COM OS CORREIOS VAI GARANTIR A PORTADORES DE DOENÇAS COMO HIPERTENSÃO, OSTEOPOROSE E DIABETES RECEBEREM MEDICAMENTOS A PARTIR DE AGOSTO. MORADORES DE CEILÂNDIA SERÃO OS PRIMEIROS

Danielly Viana

Apartir do segundo semestre, as pessoas que sofrem com doenças crônicas como hipertensão, osteoporose, diabetes e câncer de mama, terão acesso aos medicamentos controlados com mais comodidade. A Secretaria de Saúde e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) assinaram ontem um contrato com o objetivo de garantir o acesso rápido dos remédios para uma parcela significativa desses pacientes por meio do projeto "Remédio em Casa". A iniciativa ainda vai proporcionar o esvaziamento das unidades de Saúde do Distrito Federal e das farmácias que distribuem os remédios nos hospitais. Os primeiros beneficiados serão os pacientes que moram em Ceilândia.

É o caso da aposentada Maria José de Oliveira, 66 anos, que sofre de osteoporose há 15 anos. As juntas inchadas e a dificuldade para caminhar fazem parte do seu dia-a-dia. Ela está há dois anos se tratando no Hospital de Base. "Antes, precisava acordar às 5h para ir até a farmácia do hospital. Quando chegava lá, a fila era imensa. Depois que ampliaram o horário de atendimento, melhorou muito o serviço", disse a aposentada. A partir de agosto, Maria José não precisará sair de casa para enfrentar filas e conseguir os medicamentos. Com o funcionamento do novo projeto, ela vai receber os remédios na comodidade de sua casa. "Já sou cadastrada e será muito bom para mim", disse.

De acordo com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, atualmente a instituição tem um cadastro que atinge quase 60 mil pacientes no DF que poderão usufruir dessa iniciativa. "Os novos pacientes podem se cadastrar nos centros de saúde", explicou. O secretário incumbiu à Diretoria de Vigilância Sanitária (Divisa) de liberar, nos próximos três dias, as instalações de onde serão armazenadas os remédios na ECT. Com a liberação,



A aposentada Maria José de Oliveira não vai mais precisar sair de casa em busca de remédio

começa a distribuição a partir do dia 1º de agosto. "O nosso contrato com os Correios estabelece que, para cada 5 mil remédios, pagaremos cerca de R\$ 25 mil por mês", comentou Maciel. O ministro interino da Saúde, Antônio Alves de Souza, participou da solenidade de assinatura do contrato e ficou empolgado com o projeto. "Acho que a experiência, embora seja piloto, será promissora. Talvez possamos bus-

car parceria com a ECT para tentar levar a iniciativa para todo o Brasil", disse.

Estima-se que atualmente existem cerca de 40 mil hipertensos, 30 mil diabéticos e 10 mil pacientes de medicamentos excepcionais em tratamento nas Unidades de Saúde do DF. "Os pacientes receberão os remédios em casa por um período que varia de 2 a 6 meses, conforme a necessidade de nova consulta. Uma vez rea-

lizada a primeira remessa para a residência do paciente, ele só receberá a segunda após ser avaliado pelo médico da unidade de saúde à qual se encontra vinculado", complementou Maciel. Dessa forma, o retorno do paciente será agendado para 15 dias antes de terminar a medicação, de modo a garantir a continuidade do tratamento.

O serviço será prestado por meio de um núcleo de medicamentos instalado nas

dependências da ECT que se responsabilizará pelo armazenamento, manuseio (montagem da caixa, etiquetagem, inserção dos medicamentos e fechamento da encomenda), expedição e entrega domiciliar. "A Secretaria se encarrega de comprar as medicações e os Correios se responsabilizam pelo armazenamento e distribuição", disse o diretor Regional dos Correios de Brasília, Alexandre Gomes Câmara.

AS FASES DO PROJETO

■ A primeira, denominada de Projeto Piloto, servirá como teste e será executada em Ceilândia atendendo os hipertensos e diabéticos. Os pacientes dos programas de osteoporose e câncer de mama, de todo o DF, inclusive os de Ceilândia, já estarão recebendo medicamentos nesta fase inicial. Nesta etapa, serão avaliados todos os fatores que, por algum motivo, possam impactar o projeto. A fase piloto terá duração de 3 a 6 meses. A expectativa é de que sejam atendidos 10 mil pacientes durante a primeira fase com entrega em torno de 5 mil encomendas por mês.

■ A segunda fase será denominada de Projeto Total. O objetivo dessa etapa é atender todos os pacientes do DF a partir de um cronograma de expansão do projeto piloto. A expectativa é de que sejam atendidos cerca de 80 mil pacientes durante o projeto total. Com isso, a expectativa de entrega será em torno de 20 mil remessas por mês.

VANTAGENS

- Estímulo à adesão ao tratamento;
- Comodidade para os pacientes;
- Possibilidade de redução do número de abandonos ao tratamento dos pacientes devido a problemas de deslocamento e ou por falta de medicamentos nas unidades de saúde;
- Redução das internações pelo não tratamento e suas complicações;
- Estoque centralizado e redução de estoques nas unidades de saúde;
- Vai descongestionar as unidades de saúde e as farmácias;